

**A espetacularização no telejornalismo policial:
uma revisão integrativa sobre o conceito de Guy Debord**

***Espectacularización en el periodismo televisivo policial:
una revisión integradora sobre el concepto de Guy Debord***

Adriano FLORENCIO¹

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de mapear e compreender qual o entendimento atual e a avaliação das pesquisas com foco em telejornalismo policial sobre a espetacularização, através de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados do Intercom. A pesquisa considerou como períodos válidos os anos entre 2018 e 2020 e utilizou os seguintes descritores: “telejornalismo policial” + “espetacularização”; “telejornalismo” + “Guy Debord”. Foram analisados 27 (vinte e sete) artigos científicos que nos trouxeram os resultados apresentados.

Palavras-chave: Espetacularização. Telejornalismo policial. Telejornalismo. Guy Debord.

Resumen

En este estudio tenemos como objetivo mapear y comprender la asimilación y evaluación actual de la investigación centrada en el teleperiodismo policial sobre la espectacularización a través de una revisión integradora de la literatura, realizada a partir de la búsqueda de artículos científicos en el Intercom. La investigación consideró como períodos válidos los años comprendidos entre 2018 y 2020 y utilizó los siguientes descriptores: “teleperiodismo policial” + “espectacularización”; “Teleperiodismo” + “Guy Debord”. Se analizaron 27 (veintisiete) artículos científicos que nos trajeron los resultados presentados.

Palabras clave: Espectacularización. Periodismo televisivo policial. Periodismo televisivo. Guy Debord.

Introdução

Acreditamos que um dos objetivos dos pesquisadores de telejornalismo deve ser acompanhar as produções realizadas no meio, assim como observar se existe uma contemporaneidade nos termos, conceitos e abordagens dadas ao campo de pesquisa da

¹ Doutorando em Estudos da Mídia - PPGEM/ UFRN. E-mail: adrianoalmansour@gmail.com

comunicação. Por motivos não distantes destes, lançamo-nos a uma empreitada que visa observar como estão as pesquisas de comunicação em relação não só a um termo, mas ao conceito de espetacularização, seu uso e relação atribuída nas pesquisas.

Aqui também por assumir a posição de pesquisadores do campo do telejornalismo levantamos esse artigo no qual pretendemos discutir e observar a relação dada em certo espaço de tempo entre o telejornalismo policial e a espetacularização.

Sabendo que esses são conceitos muito caros junto ao telejornalismo policial, acreditamos que seu uso é ímpar para atingir diversos fins de pesquisa nesse campo de tal forma que para nós seja necessário observar como alguns pesquisadores compreendem e utilizam esses conceitos em estudos que englobam as produções de telejornalismo policial, então vigentes.

Temos em vista que, dentro das pesquisas em telejornalismo, o conceito de espetacularização é constantemente abordado, por vivermos em uma sociedade afeita ao uso de diferentes mídias de comunicação e o conceito da espetacularização ter relação com o uso de imagens; além de ser a conceituação da espetacularização propagada pelos meios midiáticos considerada por nós um percurso inafastável para obtenção de entendimento concreto das subjetividades que perpassam a construção da notícia.

Consideramos que a notícia/informação é um fenômeno social que pode ser definida como a transmissão de um saber efetuado entre aquele que detém esse saber a outro que não o possui. Charaudeau (2013) explica que a notícia é o resultado de um processo discursivo gestado por diversos contextos textuais. Traquina (2005) aponta que o consumo de narrativas dado pelo telejornal cumpre uma função ideológica, e é nesse sentido que podemos colocar o telejornal, há muito tempo, como uma das maiores peças de informação atuante dentro da sociedade brasileira².

Vale a pena destacar com Vizeu (2009) que o telejornal é lugar de referência. De certa forma, esse lugar de referência também pode ser interpretado como um lugar de força simbólica partindo de dentro de uma sociedade que é referenciada constantemente por símbolos.

Nosso entendimento é de que o telejornalismo policial exerce sobre o seu público um poder simbólico. Bourdieu (1997) já havia posto que o poder simbólico guarda consigo potencial para ser acumulado, podendo agir como instrumento estruturado e estruturante

² Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> > Acesso em: 26 de Jul 2021.

de comunicação e de conhecimento, cumprindo uma função política como ferramenta de imposição, legitimação ou dominação.

Importante também pontuar que a revisão integrativa apresentada aqui tem base nos estudos de Debord, levando em consideração que sua obra foi publicada em 1967 e em 2017 completou 50 anos, o que, para nós justifica uma revisão integrativa para saber se os ditames colocadas por esse autor mantêm-se atuais, notadamente no contexto da televisão, meio de comunicação de massa tradicional.

Ainda no sentido simbólico que o telejornalismo mantém com o público encontramos em Morin (1997, p.44): “Qual é esse homem universal? É o homem puro e simples, isto é, o grau de humanidade comum a todos os homens? Sim e não. Sim, no sentido em que se trata do homem imaginário, que em toda a parte responde às imagens pela identificação ou projeção”. O que nos direciona ao entendimento de que o telejornal é também um instrumento simbólico de dominação.

Em Debord (1995) vemos que os símbolos (imagens) têm a função de simplificar o entendimento sobre os fatos, dando simplicidade aos indivíduos, além de contribuir para o exercício de uma dominação que é exercida dentro da sociedade através das imagens, causando confusão no espectador a ponto de que ele não consiga mais distinguir o que é ficção e o que é realidade.

Vizeu (2006) explica que o telejornalismo tem como uma de suas maiores características a capacidade de se integralizar ao nosso cotidiano, dando-nos a sensação de representatividade. Entendemos que essa integralização exercida pelo telejornalismo tem o condão de não só nos colocar como parte do de um processo comunicativo, mas também de nos tornar dependentes desse processo a ponto de seu público ter a sensação de que não existe outra forma de se manter informado sobre aquilo que acontece à sua volta.

Entendemos que o uso constante de imagens pelo qual se funda o telejornalismo indica a intenção de simplificação e dominação suscitada pela espetacularização, tornando os indivíduos, sob seus efeitos, dependentes de seu viés interpretativo, uma vez que não é capaz de, por si próprio, distinguir realidade de ficção.

Acreditamos que esse entendimento se estende ao telejornalismo policial que, além da característica do cotidiano, mantém com o seu público um laço de proximidade, uma vez que os temas ali retratados são majoritariamente locais.

Ainda na busca de referendar essa característica de telejornal policial em uso de espetacularizações, assim como Maffesoli (2010), enxergamos que existe uma heterogeneidade insurgente:

Realidades que nos forçam a constatar como alusivamente indiquei, que a heterogeneidade está de volta. É o que Max Weber chamava de politeísmo dos valores, como a reafirmação da diferença, os localismos diversos, as reivindicações étnicas, sexuais, religiosas, as múltiplas reuniões em torno de uma origem comum, real ou mistificada. (MAFFESOLI, 2010, p.48)

Essa heterogeneidade insurgente é outra característica do telejornalismo policial que também deve se levar em consideração, essa que para nós é tão fundamental quanto às citadas anteriormente, pois também é permeada por espetacularizações, valores e direitos das mais diversas ordens, sendo explorados sob a justificativa da visibilidade e da busca pela mediação.

É importante termos em mente que a espetacularização é um artifício utilizado para impactar o público, dessa forma a espetacularização quando utilizada assume para com o público uma relação social, sendo assim mediada por interlocutores e, como dito por Angrimani (1995), busca se beneficiar das emoções do espectador.

Considerando a comunicação estabelecida através desse processo de espetacularização mediado pelos programas de telejornalismo policial, construímos esse trabalho visando verificar qual o atual entendimento dos pesquisadores acerca do conceito de espetacularização dado por Debord (1995).

Debord e o espetáculo social dentro o telejornalismo policial

Debord, filósofo marxista francês, atrelado a corrente filosófica pós-moderna, também atuou boa parte de sua vida como cineasta. Desenvolveu a teoria da sociedade do espetáculo no momento em que o capitalismo fazia transição do capitalismo industrial para a configuração do capitalismo financeiro, além do mais, nesse período em que Debord expõe sua teoria temos o advento da indústria cultural. A teoria da sociedade do espetáculo surgiu com a intenção de explicar o mundo pós-revolução industrial, com premissa de que este mundo estaria essencialmente ligado à imagem como uma produção da realidade.

Tendo como prisma que Debord (1995) expõe os efeitos causados na sociedade através da comunicação, dialoga com uma espetacularização na qual a realidade é parcialmente considerada para poder refletir um mundo fictício, objeto de contemplação.

Nesse sentido, a abordagem espetaculosa é pouco ética à medida que observamos o quanto elas são invasivas e desrespeitosas, vindo por diversas vezes atentar contra os direitos e garantias fundamentais.

O efeito dramático da espetacularização age sobre diversos elementos que compõe a construção noticiosa, os enfoques que tornam os acontecimentos maiores do que realmente são (características sensacionalistas) e que cresce à medida que o mundo perde sua característica unitária, isolando a sociedade em pequenos grupos que se percebem em relação aos outros com menos semelhanças e mais diferenças.

Debord (1995) também expressa que o espetáculo está por toda parte. Exemplificamos essa propositura observando as inserções propagandísticas feitas nos programas de telejornalismo policial. Tais propagandas geralmente promovem uma ruptura com a estrutura lógica que antes era apresentada, representando um tom de mudança na conduta do apresentador, assim como também no cenário do programa.

Essas posições encontradas atribuem para nós o entendimento de que práticas espetaculosas no telejornalismo policial não se limitam a notícias de crime e desvio, estendendo a conduta da banalização, superdimensionando qualquer evento em que caiba sua narrativa.

Acreditamos que a espetacularização em muito contribui para quem pretende obter uma construção enviesada dentro da estrutura do telejornalismo policial. Essa pode até mesmo ser somada a construção de uma *persona*, um sujeito histórico sendo ao mesmo tempo, onipresente, onisciente e onipotente, uma vez que tem potencial para tecer julgamentos e fazer correições costumeiras, como se a tudo lhe coubesse.

Outro elemento em que observamos uma conduta de espetacularização dentro do telejornalismo policial é no que diz respeito ao valor-notícia. Por ser um dos elementos principais para conceituação da informação, é elemento muito caro ao que concerne o telejornalismo, podendo assim ser tido como outro elemento que, diante de um contexto de espetacularização ganha contorno distinto, sendo submetido a apreciações que se direcionam para vida íntima das pessoas ali “apresentadas”, ao invés de se ater aos fatos e acontecimentos que englobam parte significativa da sociedade, fazendo com que esses produtos televisivos ganhem durabilidade no contexto midiático.

Como exemplo dessa durabilidade midiática suscitada, podemos citar dois programas que são exibidos diariamente de segunda a sexta-feira para todo Brasil, considerando, junto a outros programas como *Aqui Agora*³ e *Linha direta*⁴, como disseminadores do formato de telejornalismo policial no país: *Cidade Alerta* e *Brasil Urgente*.

O programa *Cidade Alerta* da TV Record tem dois períodos de transmissão. Foi ao ar pela primeira vez de 1996 até o ano de 2005, tendo como seu primeiro apresentador o jornalista Ney Gonçalves⁵. Em 2004 foi retirado do ar voltando a ser transmitido em 2011, com apresentação do jornalista José Luiz Datena⁶. A produção teve seu auge de 2012 a 2017, contando com apresentação do Jornalista Marcelo Rezende⁷. Hoje o periódico é comandado pelo jornalista Luiz Bacci⁸.

O programa *Brasil Urgente* da TV Band está no ar desde o ano de 2001. Seu primeiro apresentador foi o Jornalista Roberto Cabrini⁹. Desde o ano de 2011 até o presente momento o programa está sob o comando de José Luiz Datena.

Esses dois programas listados nos dão uma breve noção do quanto uma produção que tenha por base a espetacularização pode manter-se viva e relevante para pesquisas no que concerne aos meios de comunicação, principalmente a televisão; e mesmo com sua grande rotatividade de apresentadores tais produtos noticiosos mantém certa relevância capaz de sustentar sua produção durante anos.

Assim, diante dos pontos comentados até o momento podemos inferir que o telejornalismo policial espetacularizado não se compromete em discutir as causas dos problemas apresentados, mas sim, em alardear soluções milagrosas e fáceis, como se todos os problemas da sociedade fossem resumidos e solucionados por colocações sem fundamentação alguma.

³ Programa de telejornalismo policial produzido e transmitido pelo Sistema Brasileiro de Televisão - SBT de 1991 a 1997 e depois no ano de 2008.

⁴ Programa de telejornalismo policial produzido e transmitido pela Rede Globo de 1999 a 2007 com uma nova versão iniciada em 2023.

⁵ Jornalista e apresentador, acumula passagens pelo SBT, Rede Manchete e Rede Globo.

⁶ Jornalista e apresentador, âncora do telejornal policial *Brasil urgente* desde o ano de 2011.

⁷ Jornalista e apresentador, teve passagens pela Rede logo Rede Bandeirantes e Rede Record.

⁸ Jornalista e apresentador, âncora do telejornal policial *Cidade alerta* desde o ano de 2015.

⁹ Jornalista e apresentador, vencedor de premiações sobre jornalismo investigativo como o Prêmio Tim Lopes (2009), tem passagens por Rede Record, SBT e Rede Globo.

Metodologia

Com a intenção de alcançar o objetivo proposto neste estudo, o método de revisão integrativa foi escolhido por ter a capacidade de proporcionar uma síntese de conhecimentos acerca de uma temática, semelhante a uma revisão de literatura, diante desse arcabouço de possibilidades a revisão foi realizada com a execução de seis etapas: 1) delimitação da questão norteadora; 2) seleção da base de dados e filtros para refinar questões de apresentação dos resultados da revisão integrativa; 3) Coleta de dados refinados na base de dados; 4) Organização e análise dos materiais coletados; 5) Análise crítica de estudos incluídos e, 6) Discussão dos resultados obtidos.

O estudo foi conduzido a partir do seguinte questionamento: “Qual o atual entendimento dos pesquisadores de telejornalismo policial acerca do termo espetacularização de Guy Debord?”.

Seguindo a definição da questão norteadora, selecionamos a base de dados, definindo os anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, realizando buscas nos *sites* dos anais (tendo em vista que cada evento, que é realizado uma vez por ano, tem seu próprio canal para armazenamento e buscas dos trabalhos apresentados), tendo como auxílio também o *site* de busca google.com. A consulta nas bases de dados ocorreu por meio da inserção e combinação dos seguintes descritores: “telejornalismo policial” + “espetacularização”; “telejornalismo” + “Guy Debord”. A busca foi realizada em Fevereiro de 2023, chegando-se a um total de 27 (vinte e sete) artigos para análise.

Como critérios de inclusão definimos como período temporal da coleta das publicações, o período entre 2018-2022, e apenas com artigos publicados na íntegra, excluindo resumos expandidos, dissertações e teses. É válido pontuar que, à medida que adicionamos mais palavras, no campo de busca, mais resultados eram encontrados. Perante essa amplitude de estudos, reduzimos a dimensão temporal para os últimos cinco anos, no Portal Intercom.

Em seguida, aplicamos dois filtros de leitura para conduzir a análise do material coletado. O primeiro filtro refere-se à leitura preliminar do título e resumo, cujo resultado refinou a amostra selecionada para 240 artigos. Seguindo o segundo filtro, realizamos a leitura do título/resumo/introdução, reduzindo a amostra para 27 artigos científicos, que foram lidos integralmente e selecionados para a revisão integrativa.

Para uma organização de leitura e análise dividimos os textos em 3 grupos de aderência: 1) os artigos que observaram a espetacularização com foco majoritário na conduta de apresentadores e repórteres; 2) os artigos que dizem respeito aos textos que observam a espetacularização como foco maior no conteúdo dos programas; 3) os artigos que têm um foco majoritário do Código de Ética do Jornalista.

A seguir demonstramos os artigos consultados na pesquisa, com suas respectivas divisões por grupos de interesse:

Quadro 1: Artigos ligados ao grupo de interesse 1

Grupo 1		
Título do artigo	Evento	Ano
Telejornalismo e Violência Policial: Uma Análise da Cobertura da Operação que Resultou na Morte de 14 Pessoas no Rio de Janeiro.	Intercom	2019
Realeza na Mídia: O Jornalismo de Entretenimento e a Invasão de Privacidade de Pessoas Públicas.	Intercom	2020
A morte como símbolo: Análise das coberturas de Jornal Nacional e Jornal da Band a respeito da morte de Ricardo Boechat.	Intercom	2021
Clamor por encarceramento: reflexões acerca do discurso construído e disseminado por programas jornalísticos policiais de TV.	Intercom	2021
Estereótipos e padrão de imagem masculino nos telejornais dos conglomerados midiáticos.	Intercom	2021
Telejornalismo policial influenciando na compreensão dos Direitos Humanos: uma ação na Construção social da realidade.	Intercom	2022
Sociedade do espetáculo e negacionismo científico em tempos de pandemia.	Intercom	2022

Fonte: o autor

Quadro 2: Artigos ligados ao grupo de interesse 2

Grupo 2		
Título do artigo	Evento	Ano
A espetacularização da notícia nos programas “O povo na TV” nas emissoras locais regionais da TV Jornal.	Intercom	2018

Sangue no Jornal: Jornalismo Policial e Sensacionalismo na Internet.	Intercom	2018
Prêmio Na Telinha 2017: a legitimação do Balanço Geral ES como “melhor atração local do Brasil”.	Intercom	2018
A Cobertura Telejornalística no “Massacre de Suzano”: análise ética numa tentativa de entrevista do Brasil Urgente.	Intercom	2019
Telejornalismo paraibano e sensacionalismo: Considerações acerca do ‘Cidade em Ação’, da TV Arapuan.	Intercom	2019
White Bear: fazendo justiça com as próprias mãos.	Intercom	2019
As fontes de notícias nas matérias sobre jovens nos telejornais Balanço Geral ES e ES 1.	Intercom	2019
Venezuelanos nos telejornais: um estudo sobre Bom Dia Pará e Bom Dia Brasil em 2018.	Intercom	2019
Jornal Nacional e Modo de Endereçamento: a organização temática da edição do telejornal do dia da demissão de Sérgio Moro.	Intercom	2020
O Noticiário Televisivo como um Lugar de Referência e as Representações Sociais de Pernambuco no TV Jornal Meio-Dia.	Intercom	2020
O Sensacionalismo no telejornalismo televisivo no século XXI.	Intercom	2020
“Nunca disse que era uma gripezinha”: mudanças de narrativas do Presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19.	Intercom	2021
Análise de Campanha Política: As Técnicas de Marketing que contribuíram para a ascensão de Guilherme Boulos nas Eleições à Prefeitura de São Paulo em 2020.	Intercom	2021
O Épico na Sociedade do Espetáculo: uma Análise de ‘Formidable’.	Intercom	2021
Telejornais e modos de endereçamento: uma análise sobre sensacionalismo na televisão brasileira.	Intercom	2022
O caso Klara Castanho: quando a violência estrutural contra as mulheres é exposta como espetáculo pelos meios de comunicação.	Intercom	2022
Religião, Corpo e Sociedade do Espetáculo: o Caso da Família Poncio. Ensino Religioso Escolar.	Intercom	2022
Televisão, Sensacionalismo e o Caso Eloá.	Intercom	2022

Fonte: o autor

Quadro 3: Artigos ligados ao grupo de interesse 3

Grupo 3		
Título do artigo	Evento	Ano
Plantão Alagoas: Os Contrapontos com o Código de Ética dos Jornalistas.	Intercom	2018

Fonte: o autor

Resultados e discussão

Interpretando os dados coletados para edificação da pesquisa percebemos que a produção de trabalhos que compreendessem os critérios por nós definidos (publicações entre 2018-2022 e combinação dos termos “telejornalismo policial” + “espetacularização”; “telejornalismo” + “Guy Debord”) chegamos aos seguintes resultados:

A taxa de produção de textos com os termos exigidos para coleta foi mais abundante no ano de 2019, sendo os menores números encontrados nos anos de 2018, 2020 e 2022, como exemplificado na figura 1:

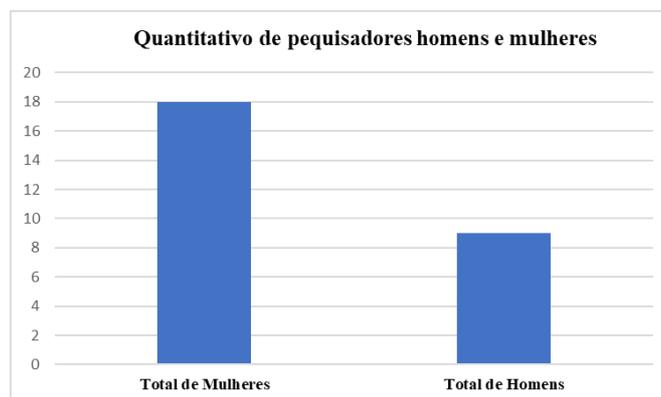
Figura 1



Fonte: o autor

Ainda explorando esse cenário, chama-nos atenção o fato de que dentre todos os artigos publicados, apenas 22% da amostragem é de autores exclusivamente masculinos, enquanto 40% de autoria exclusivamente feminina, o que determina 38% das produções apresentando-se como de homens e mulheres dividindo autoria. Dentro desse mesmo universo de amostragem pontuamos que entre todos os artigos coletados, os homens somam 33,33 %, enquanto 66,67 % de pesquisadores são mulheres. O gráfico 2 ilustra o cenário:

Figura 2

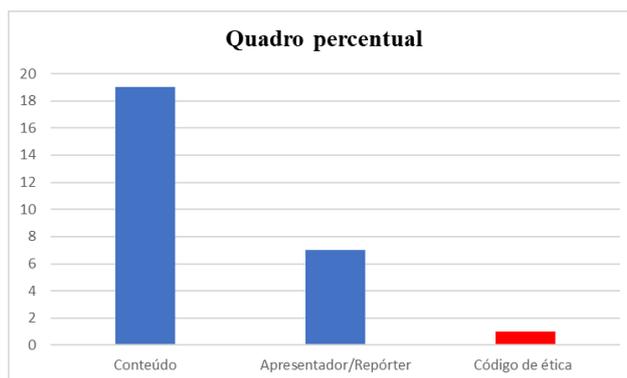


Fonte: o autor

Importante destacar também que das 27 (vinte e sete) pesquisas retiradas dos Anais do Intercom, apontamos que 19 (dezenove) abordam a espetacularização na abordagem da notícia. Aqui para termos práticos consideramos que essa abordagem é concernente da postura do apresentador, 7 (sete) abordam a espetacularização em seu conteúdo e 1 (uma) traz consigo a abordagem do código de ética do jornalista.

Em termos percentuais, 70% dos trabalhos são dedicados à abordagem da espetacularização no contexto de notícia (postura do apresentador), enquanto 25,92% têm como referência a espetacularização no conteúdo e 4,08% sobre o código de ética. A figura abaixo ilustra melhor o cenário por nós constatado.

Figura 3



Fonte: o autor

Esses números nos mostram que o estudo do telejornalismo policial está direcionado a fragmentos da espetacularização. São diversos os pontos que compõem o telejornalismo; alguns deles acabam por atrair mais atenção dos pesquisadores.

Entendemos também que a conduta do âncora nesses telejornais acaba se sobressaindo aos olhos do público comum, e conseqüentemente, por reverberar dentro da sociedade, o que chama mais a atenção da crítica especializada em detrimento de voltarmos um olhar crítico ao código de ética da profissão.

Percebemos que alguns trabalhos ainda se confundem e relacionam, de maneira equivocada, sensacionalismo e espetacularização, tratando as duas temáticas como se fossem sinônimos. Não observam que, no sensacionalismo, a principal característica está nas hipérboles, que tomam o contorno dos fatos, enquanto na espetacularização a dramatização, serialização e esvaziamento dos sentidos é a principal característica a ser observada.

É importante frisar também que, ao tratar da espetacularização, grande parte dos trabalhos analisados considera o conceito de maneira uniforme, sempre buscando evidenciar o uso feito pelos programas de telejornalismo policial acerca das questões locais e sua transformação em questões chocantes.

Outro destaque nas interpretações dos autores são as expressões que comumente são usadas pelos apresentadores e repórteres dos telejornais dentro do contexto local (gírias, regionalismos). Esses termos regionais podem ser entendidos em algumas pesquisas como elementos típicos dos interlocutores, apropriados e disseminados para gerar relação de proximidade e impacto no público.

Analisando os dados coletados, acreditamos que um dos motivos que faz o número de mulheres empenhadas em pesquisas que envolvem os termos é maior que o número de homens, justamente por esse envolvimento com questões de pertencimento. O que denota um maior debruçamento sobre um produto que, em grande parte de suas produções, acaba ferindo os Direitos Humanos com suas palavras e votos, atingindo minorias sociais como negros e o público LGBTQIA+.

Para diante da pouca produção que envolva o Código de Ética do Jornalista, alguns autores acabam por ignorar e direcionar uma postura crítica à figura representativa da classe (Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj) que deveria repudiar posturas que destoam da conduta correta do profissional, tomando medidas mais incisivas com relação a correição aos atos que transgridam seus preceitos éticos.

A obra de Debord, escrita em 1967, mostra-se ainda de suma importância para compreensão das questões que envolvem a subjetividade e a objetividade no telejornalismo policial, uma vez que, se bem observado, o produto noticioso em questão não trata apenas de transmissão de notícias espetacularizadas, mas principalmente por questões referentes ao pertencimento dos indivíduos que consomem esse tipo de produto midiático.

Considerações finais

A abordagem e a importância da espetacularização para compreensão e descrição de acontecimentos midiáticos, principalmente aqueles ocorridos no telejornalismo policial, mostrou-se senso comum dentre as pesquisas analisadas. Porém, apesar desse senso comum no que tange sua conceituação e aplicabilidade, não percebemos que as pesquisas vislumbram olhares diversos.

Muitas das pesquisas coletadas acabam sendo generalistas e tratam a espetacularização como fenômeno individual e egoísta, como se não estivesse atrelado a outras questões tão importantes quanto os números de audiência. Por exemplo, as questões políticas, uma vez que a televisão, por ter presença garantida em mais de 90% das residências do nosso país¹⁰, é um dos principais veículos transmissores, não só de informação, mas também de influência.

Por acreditar que é indissociável dos trabalhos de Debord (1995) a compreensão de que a espetacularização funciona como um mecanismo para prender a atenção do público, confrontando nosso entendimento com o entendimento geral observado nos artigos analisados, que enxergam e abordam a espetacularização sob duas perspectivas: 1) o tratamento sobre fatos mórbidos ou a vigilância sobre a vida privada; 2) pontos capazes de impactar os espectadores, causando uma gradação de fatos, por vezes também sugerindo revelar ou não revelar fatos nos acontecimentos noticiados. Tais pontos estão muito mais relacionados à polêmica e ao sensacionalismo, respectivamente.

A pouca acurácia na definição do conceito de espetacularização confunde-a com o conceito de sensacionalismo. Isso provém da proximidade e da íntima relação que os termos ganham quando o telejornalismo policial é observado em sua prática. Muitas vezes, seguindo uma cadeia gradativa que tem início na polêmica, com escolha de temas que geram debate, passando pelo uso do sensacionalismo, hiperbolizando fragmentos dos acontecimentos e alcançando a espetacularização. Nesse momento, toda escalada atinge o seu objetivo, advindo a encenação, a serialização, com o fim de prender a audiência e propiciar o esvaziamento do debate.

Para além dessas questões, podemos aferir que tratar a obra de Debord (1995), que está ligada à filosofia pós-moderna, escrita em um contexto de desenvolvimento do capitalismo, passando pelo capitalismo industrial e capitalismo financeiro, alcança o séc. XXI onde vivemos uma espécie de capitalismo da imagem. Nesse capitalismo em torno das imagens, visualizamos que o domínio da imagem não está atrelado apenas ao cinema e à televisão (como permitiam as tecnologias comunicativas do século passado), mas pulverizada em diversas mídias que se tornam a cada dia mais intuitivas em seu manuseio, principalmente pela popularização dos dispositivos móveis.

¹⁰ Disponível em: < Em 2020, a TV ainda é mais influente do que a internet (terra.com.br) >. Acesso em Mai 2023.

Assim, pelos pontos discutidos, observamos que a obra de Debord (1995) ainda hoje é fiel depositária de diversos pesquisadores e contribui para as pesquisas em comunicação, uma vez que o campo comunicativo continua crescendo, e hoje com o uso cada vez mais intenso dos dispositivos de mídia social e outras redes que possibilitam que o próprio sujeito produza conteúdos e reporte a sua rede ou outras redes que possibilitam que os indivíduos divulguem notícias coletadas, dando mais mobilidade e trânsito a imagens e todos os recursos que dela podem advir (som, movimento, etc.). Fica por nós entendido que essas possibilidades tendem a potencializar ainda mais o uso dos dispositivos, assim como as pesquisas acerca desses produtos telejornalísticos.

Referências

ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa Danilo Angrimani Sobrinho. – São Paulo: Summus, 1995. –v. 47.

ARAÚJO, Miguel Rodrigues de; SILVA, Nathally Kimberly dos Santos; LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. **A Cobertura Telejornalística no “Massacre de Suzano”**: análise ética numa tentativa de entrevista do Brasil Urgente. *In*: anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7 de set de 2019. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0465-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2022.

ARAÚJO, Roberto Magalhães. OLIVEIRA, Rosangela Pinheiro de. **O Sensacionalismo no telejornalismo televisivo no século XXI**. *In*: anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10 de Dez de 2020. Disponível em: < <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0256-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2022.

ARGOLLO, Rita Virginia. et all. **Telejornais e modos de endereçamento**: uma análise sobre sensacionalismo na televisão brasileira. *In*: anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – 5º a 09/09/2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0810202213581162f3e3a3aafe2>>. Acesso em: Fev 2023.

BARCELLOS, Alice. **As fontes de notícias nas matérias sobre jovens nos telejornais Balanço Geral ES e ES 1**. *In*: anais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória - ES – 03 a 05 de Jun de 2019. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0382-1.pdf> >. Acesso em: Jul 2022.

BARCELLOS, Alice. REBOUÇAS, Edgard. **Prêmio Na Telinha 2017**: a legitimação do Balanço Geral ES como “melhor atração local do Brasil”. *In*: anais do XXIII Congresso

de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Belo Horizonte - MG – 7 a 9 de Jun de 2018. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0357-1.pdf> > Acesso em: Jul 2022.

BOURDIEAU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução; Maria Lúcia Machado. – Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1997.

CANNATA, Fábio. **Telejornalismo e violência policial**: uma análise da cobertura da operação que resultou na morte de 14 pessoas no Rio de Janeiro. *In*: anais do: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22 de Jun de 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1733-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2021.

COELHO, Cláudio; MELLO, Caio. **“Nunca disse que era uma gripezinha”**: mudanças de narrativas do Presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19. *In*: anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij08/caio-mello.pdf>>. Acesso em: Fev 2022.

COELHO, Cláudio; SILVA, Samantha. **Análise de Campanha Política**: as Técnicas de Marketing que contribuíram para a ascensão de Guilherme Boulos nas Eleições à Prefeitura de São Paulo em 2020. *In*: anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij02/samantha-silva.pdf>>. Acesso em: Fev 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução M.S. Corrêa 2. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto 2013. 283 p.

DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

DIAS, Bibiana de Moraes. NEGRINI, Michele. **A morte como símbolo**: Análise das coberturas de Jornal Nacional e Jornal da Band a respeito da morte de Ricardo Boechat. *In*: anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7 de Set 2019. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2287-1.pdf> >. Acesso em: Jul 2021.

FLORENCIO, Adriano. **Telejornalismo policial influenciando na compreensão dos Direitos Humanos**: uma ação na Construção social da realidade. *In*: anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB –5 a 9/9/2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0810202212095362f3ca41043a5>>. Acesso em Fev 2023.

JAVORSKI, Elaine. OLIVEIRA, João Carlos. **Venezuelanos nos telejornais**: um estudo sobre Bom Dia Pará e Bom Dia Brasil em 2018. *In*: anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7 de set de 2019. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1416-1.pdf>>.
Acesso em: Jul 2021.

LANA, Marcílio; SILVA, Vinícius. **Clamor por encarceramento**: reflexões acerca do discurso construído e disseminado por programas jornalísticos policiais de TV. *In*: anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/vinicius-silva.pdf>>. Acesso em: Fev 2023.

MARTINEZ, J. F. R.; MATOS, G. H. R.; ROCHA, M. S.. **O Épico na Sociedade do Espetáculo**: uma Análise de 'Formidable'. 2021. *In*: anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij08/gabriel-henrique-ricciardi-mattos.pdf>>. Acesso em: Fev 2023.

MAFFESOLI, Michel. **Apocalipse**: opinião pública e opinião publicada. Tradução de Andrei Neto e Antoine Bollinger. – Porto Alegre: Sulina, 2010.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX, o espírito do tempo I**: Neurose. 9ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

MOURA, A. S.; ALMEIDA, S. P. C.; PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. **Religião, Corpo e Sociedade do Espetáculo**: o Caso da Família Poncio. Ensino Religioso Escolar. *In*: anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB – 5 a 9/9/2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij08/agatha-de-sousa-moura.pdf>>. Acesso em: Fev 2023.

ROCHA, Raquel Silva. **Televisão, Sensacionalismo e o Caso Eloá**. *In*: anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30/05 a 01 de Jun de 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0610-1.pdf>>. Acesso em: Fev 2023.

RODRIGUES, Karen B. Santarem. **Estereótipos e padrão de imagem masculino nos telejornais dos conglomerados midiáticos**. *In*: anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/karen-barboza-santarem-rodriques.pdf>>. acesso em: Fev 2022.

ROQUE, Cinthia. VIZEU, Alfredo. **O Noticiário Televisivo como um Lugar de Referência e as Representações Sociais de Pernambuco no TV Jornal Meio-Dia**. *In*: anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em: <>. Acesso em: Jul 2021.

SARAIVA, Maria Thereza Oro. CASSOL, Ivone Maria. **Realeza na Mídia: O Jornalismo de Entretenimento e a Invasão de Privacidade de Pessoas Públicas.** *In:* anais do: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10 de Dez de 2020. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0298-1.pdf>>. Acesso em Jul 2021.

SANTIAGO, Maria Laiany. FILGUEIRA, Thayonara Izabel. MARTINS, Júnia. **Sangue no Jornal: Jornalismo Policial e Sensacionalismo na Internet.** *In:* anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro – BA – 5 a 7/7/2018. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0478-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2021.

SILVA, Paula Emanuely de Araújo Lopes da. Et all. **Plantão Alagoas: Os Contrapontos com o Código de Ética dos Jornalistas.** *In:* anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro – BA – 5 a 7 de Jul de 2018. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0726-2.pdf> >. Acesso em: Jul 2021.

SILVA, Artur Cezar Soares da. OLIVEIRA, Victor Emmanuel da Silva. ASSIS, Cássia Lobão. **Telejornalismo paraibano e sensacionalismo: Considerações acerca do ‘Cidade em Ação’, da TV Arapuan.** *In:* anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30 de Mai a 01 de Jun de 2019. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0150-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2021.

SOUTO, Í. S. **Sociedade do espetáculo e negacionismo científico em tempos de pandemia.** *In:* anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB – 5 a 9/9/2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202220520562d89525d77a7>>. Acesso em: Fev 2022.

SOUZA, Williany Bezerra de. **A espetacularização da notícia nos programas “O povo na TV” nas emissoras locais regionais da TV Jornal.** *In:* anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro–BA– 5 a 7 de Jul de 2018. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0773-1.pdf>>. Acesso em Jul 2021.

SLAWSKI, Lenise. NEGRINI, Michele. **Jornal Nacional e Modo de Endereçamento: a organização temática da edição do telejornal do dia da demissão de Sérgio Moro.** *In:* anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10 de Dez de 2020. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0965-1.pdf>>. Acesso em: Jul 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2. ed. 2005. 224 p.

VELOSO, Ana Maria da Conceição; SANTOS, J. A. S.; LEITE, P. P. O. **O caso Klara Castanho**: quando a violência estrutural contra as mulheres é exposta como espetáculo pelos meios de comunicação. *In*: anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB – 5 a 9/9/2022. Disponível em: < <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202220420562d892cd428ef>>. Acesso em: Fev 2023.

VIZEU, Alfredo. **Estudos em jornalismo e mídia**. Vol. III No 1 - 1o semestre de 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo> >. Acesso em: Jul 2021.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. *In*: Revista **Famecos**. Porto Alegre. nº 40. Dezembro de 2009. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321>>. Acesso em: Jul 2021.

ZIMMERMANN, Ana Carolina Giannini. RODRIGUES, Laura. **White Bear**: fazendo justiça com as próprias mãos. *In*: anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22 de Jun de 2019. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0713-1.pdf> > Acesso em: Jul 2021.